

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
OS ESTUDOS BIOGRÁFICOS COMO ALTERNATIVA PARA COMPREENSÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

Marília Andrade Torales

Centro Universitário FEEVALE (Brasil)
Universidade de Santiago de Compostela
Doutorado Interuniversitário em Educação Ambiental

1. INTRODUÇÃO

Este artigo justifica-se como um informe parcial, feito a partir do desenvolvimento de uma investigação de doutorado no âmbito das pesquisas sobre as experiências, os saberes e as trajetórias de vida dos professores. Especificamente, neste estudo, a temática ambiental constitui-se no fio condutor da análise, que visa compreender **o processo de decisão pedagógica dos docentes em relação a uma demanda ambiental presente na sociedade e que, portanto, está vinculada ao processo educativo**. Assim, desde uma perspectiva metodológica **biográfica**, busca-se apontar um modelo de organização dos relatos (auto)biográficos em Histórias de Vida, a fim de identificar as **fontes de aquisição do saber docente** relativo à temática ambiental e avaliar sua repercussão na ação profissional dos sujeitos, ressaltando a dialética existente entre suas **trajetórias pessoais** e sua respectiva **ação profissional**.

2. OS ESTUDOS BIOGRÁFICOS

A retomada das pesquisas¹ que adotam as histórias de vida dos professores como base de sua metodologia e a atual² popularidade deste tema nos âmbitos científicos e investigativos coopera para o entendimento de nossa realidade educativa, reivindicando uma dimensão pessoal ao ofício de ensinar. Este movimento “nasce de uma amálgama de vontades de produzir um outro tipo de conhecimento, mais próximo das realidades educativas e do cotidiano dos professores”. (Nóvoa, 1992: 19) Neste sentido, emerge a materialidade dinâmica da palavra do sujeito como parte de sua identidade profissional e como possibilidade de intervenção com o outro e com o mundo.

O relato de vida como narrativa realizada a partir da própria trajetória vital do sujeito, se difere da história de vida, porque a segunda caracteriza-se pelo resultado da relação estabelecida com um contexto histórico e social. Esta conexão entre o individual e o coletivo constitui-se com a intervenção de terceiros, pois a história não fala por si mesma, devendo ser organizada e conceitualizada. Portanto, este processo exige compromisso ético do pesquisador e domínio das técnicas de narração de histórias, para mediar à história pessoal com a história social, já que cada um, estrutura sua narrativa com base nas relações que mantém consigo mesmo, com seu contexto e na relação que estabelece com os outros.

¹ Utilizamos a expressão “retomada” porque segundo Goodson (2004: 43): o renascimento político das opções conservadoras nos anos 80 afetou rapidamente o com texto educativo. (...). Havendo logrado um cenário tão promissor a princípios dos anos 80 e com um trabalho de investigação sério sobre as histórias de vida já começado, o potencial de dito trabalho se via profunda e rapidamente afetado pelo novo clima em que deveria desenvolver-se a investigação educativa.

² Como indicio do interesse investigativo sobre esse tema, destacamos que em 2004, o Grupo de Interesse da AERA (American Educational Research Association), há efetivado uma convocatória em torno ao tema “das histórias de vida dos docentes” para o congresso desta associação.

As histórias de vida, como forma de dar voz aos protagonistas do ensino e contextualizar sua evolução com as últimas quatro décadas de evolução da Educação Ambiental, é uma forma de romper com a idéia de trabalhar com um ser hipotético e seus atributos. Neste sentido, trata-se de desvelar o ser real, em suas circunstâncias, privilegiando o estudo da complexidade do contexto sócio-biográfico, considerando-o como espaço de onde se emergem os saberes que possibilitam a ação dos profissionais.

Outra contribuição aportada pelos estudos biográficos é o fato de dar voz aos protagonistas do ensino no processo escolar (Goodson, 2004; Butt *et alli*, 2004), ao invés de falar por eles através de estudos teóricos. Desta forma, através de sua linguagem, os professores são capazes de descrever suas iniciativas, aspirações, frustrações e entendimentos relacionados ao processo ensino-aprendizagem, visto que é um estudo que pretende dar voz a um grupo profissional historicamente menos prestigiado, constituindo-se também, como forma "de gerar uma contracultura que ponha resistência à tendência de "devolver aos professores as sombras"; uma contracultura baseada em uma abordagem que acima de tudo, tenha em conta aos professores e professoras e se proponha como objetivo escutar a "voz dos docentes"". (Goodson, 2004:55)

O estudo de histórias de vida parte do interesse em compreender o percurso profissional e pré-profissional que determinados professores experimentam, buscando nestas experiências, elementos que influem ou determinam sua visão e prática em relação à Educação Ambiental. No decorrer das pesquisas realizadas, encontram-se diferentes objetivos para o uso das histórias de vida, dos quais se comparte o campo de interesse. Ruiz e Ispizúa (1989:220), apontam alguns objetivos como os que seguem:

- Captar a totalidade de uma experiência biográfica no tempo e no espaço, desde a infância até ao momento presente, considerando o indivíduo e todos os que entram em relação significativa com ele, desde a família às relações de amizade, escolar e social, bem como a definição pessoal da situação, a mudança pessoal e de sociedade ambiental. Desta forma, as histórias de vida têm um caráter diacrônico.
- Captar a ambigüidade e a mudança, tentando descobrir as mudanças e ambigüidades pelas qual a pessoa vai passando no decorrer de sua vida, suas dúvidas, contradições, etc.
- Captar a visão subjetiva com que cada um se vê a si mesmo e ao mundo, como interpreta sua conduta e a dos demais para adaptar-se ao mundo exterior.
- Descobrir as chaves de interpretação, através da experiência pessoal dos indivíduos concretos.

Por outro lado, a carência de espaços democráticos em que os professores possam interagir e (re)construir coletivamente suas propostas pedagógicas, condiciona a inoperância de processos inovadores nos espaços escolares e dificulta a superação da necessidade de *promover novas formas de participação, tendo em conta os diferentes contextos ambientais, sociais e culturais*(Objetivo da Agenda 21 Escolar). Desconsiderando, que a representação do saber dos professores "como um corpo de conhecimentos legítimos e valiosos é uma questão política. Estabelecer relações entre os "de dentro" e os "de fora" em um projeto de aprendizagem horizontal e colaborativo é uma questão de poder" (Butt *et alli*, 2004: 99).

Por um lado, estes processos biográficos apontam para um rico campo empírico aos pesquisadores que buscam na narrativa dos sujeitos, os elementos esclarecedores de suas inquietações, pois “a pessoa privada aporta ao ato público do ensino; a integração deste saber pessoal com o conhecimento profissional a partir de nossa interação pessoal com contextos profissionais; e a forma como o docente percebe e possui este saber”(Butt *et alli*, 2004:109), mas por outro, se encontram com a objeção “de que a vida seja um conjunto ordenado, coerente; e não uma mescla de azar, necessidade e circunstâncias, cuja narração não seja outra coisa, senão uma construção subjetiva sem objetividade” (Bolívar *et alli*, 2001:128).

Nos estudos sobre a formação e a prática dos professores, as histórias de vida e as (auto)biografias tem contribuído para repensar a crença de que a teoria poderia modificar a prática, sem que sejam consideradas as complexas redes de conhecimentos, valores, desejos, esperanças e intenções que se configuram ao longo da trajetória pessoal e profissional de cada indivíduo. A análise da prática e do processo formativo profissional dos professores assume um significado mais amplo, quando inscrito em um marco teórico ou em um contexto que lhe atribua sentido, assim, “sempre que dispensamos valores, considerações políticas ou contextos históricos, nossa tentativa para entender a situação que estamos pesquisando é enfraquecida”(Kincheloe, 1997:186).

A história de vida é um processo singular de (re)construção dos sujeitos. Partimos deste entendimento para estabelecer uma análise da ação e da formação docente no âmbito da Educação Ambiental, considerando os aspectos pré-profissionais e profissionais de cada um. O aspecto pessoal da vida do professor está intrinsecamente relacionado à sua própria prática como docente e a forma como relata sua trajetória supõe uma tentativa de “demarcação dos territórios do real e do ficcional” (Carvalho, 2002:23).

Desta forma, o processo de edificação dos saberes docentes³, ocorrido ao longo do percurso vital do sujeito, constitui-se em uma experiência formativa ampla, que influi, de forma direta ou indireta, na prática de ensino dos professores e condiciona a prática da Educação Ambiental. A história pessoal de cada um e sua relação com o contexto social, possibilitam uma forma de “analisar a relação entre as biografias individuais, os acontecimentos históricos e as limitações que as relações de poder, como de classe, raça e gênero, impõem sobre suas opções pessoais” (Middleton, 2004:64) e *possibilitam o estímulo aos contributivos individuais e coletivos nos processos de participação democrática ao nível da comunidade educativa*, conforme sugerem os objetivos da Agenda 21 Escolar.

3. UM MODELO DE ANÁLISE DAS BIOGRAFIAS DOS PROFESSORES

O referencial teórico é o espaço em que se inscreve, necessariamente, o problema de pesquisa, bem como, onde se dá a emergência das inquietudes do investigador. Neste caso, as questões afloram no âmbito das pesquisas sobre a temática ambiental no contexto educativo-escolar, mais especificamente no que se refere à ação dos docentes, como elementos-chave no processo ensino-aprendizagem. Ou seja, esta pesquisa apresenta como objeto de estudo a *práxis* educativa ambiental realizada pelos docentes no âmbito escolar, visto que a escola é um espaço privilegiado de discussão sobre diferentes temáticas presentes no contexto social.

³ Segundo Tardif (2002), os saberes docentes refere-se à ação ou a não ação dos professores em situações pedagógico-escolares e se fundamenta na relação entre os saberes e as condições intrínsecas e extrínsecas ao trabalho docente.

Neste sentido, algumas reflexões tomam relevância e fundamentam algumas inquietações investigativas: De que forma os professores incorporam a dimensão ambiental em sua prática cotidiana?; De que forma eles reagem em relação à incorporação da dimensão ambiental em sua prática?; Como assumem esse discurso e como avaliam sua própria ação?; O discurso elaborado pelos docentes em relação à Educação Ambiental tem conseqüências práticas ou é uma prática sem efeitos sociais, constituindo-se em um discurso sem conteúdo?; Que fatores influem na decisão dos formadores para que estes incluam a temática ambiental em sua prática educativa?; Que elementos biográficos, profissionais ou extra-profissionais, estão relacionados com as representações ambientais e as características dos projetos pedagógicos que realizam?; Como uma demanda sócio-ambiental externa pode ser articulada no projeto pedagógico dos professores?

Estes questionamentos em torno à práxis dos professores, relacionam-se com o próprio percurso intelectual e profissional de quem investiga, com o contraste contínuo com as orientações teóricas estudadas e com as evidências da crise ambiental vivida pela humanidade. Assim, a origem destas questões é um emaranhado entre a oportunidade e a necessidade de pesquisas que aprofundem esta temática, que ao mesmo tempo é considerada recente, atual e rica em conflitos filosóficos, políticos, ideológicos, éticos e epistemológicos.

Por outro lado, o conceito chave em termos de formação de professores, independente da natureza orientativa das políticas educacionais é o seguinte: o profissional de ensino deverá ser formado com base nos saberes e competências reagrupadas em referências oriundas da análise da prática docente. Desta forma, o processo de inserção de temáticas como a Educação Ambiental no âmbito das escolas, deveria seguir estes critérios e se apoiar nas investigações relativas à *práxis* dos professores, ou seja, apoiar-se na análise da prática pedagógica como estrutura inicial no processo de ampliação da competência profissional dos educadores.

Ademais, considerando que os *conhecimentos escolares são socialmente construídos, compartilhados e negociados entre os diversos grupos que compõem a dinâmica social*⁴, poderíamos supor que esta temática pode ser entendida como um problema social, visto que a repercussão do trabalho realizado pelos docentes é evidente. Esta conjuntura aponta para a necessidade de análise do comportamento pedagógico dos professores frente às novas demandas sócio-ambientais, a fim de identificar os fatores que influem ou determinam à prática dos docentes.

As experiências vitais constituem um conjunto de acasos, azares e definições condicionadas ao contexto e as eleições pessoais de cada indivíduo, compondo assim, uma trama significada e subjetivada por cada indivíduo. Neste sentido e com a preocupação de preservar a individualidade de cada trajetória vital, aponta-se os estudos de Knowles (2004), como uma contribuição importante que fundamenta a base de um modelo organizativo que permite realçar, da forma mais objetiva possível, as experiências mais relevantes para o entendimento da ação imperativa dos professores. Assim, vale a pena sublinhar que a prática profissional dos docentes comporta situações problemáticas que exigem o estabelecimento de posições em um terreno de grande complexidade, de luta de forças e de poder, onde o sujeito atua, interage e estabelece suas fronteiras.

Assim, elegeu-se um grupo de categorias apropriado e coerente com as intenções investigativas, que lograsse descrever o percurso vital de cada um dos professores estudados em seu contexto histórico, seguindo determinados eixos temáticos, intencionalmente definidos, conforme segue:

⁴ Tardif, 2002.

Contexto profissional recente: A abordagem da prática profissional recente dos sujeitos, considerando seu atual momento vital e com o desígnio de delinear a cotidianidade de suas ações, indo além da mera descrição e buscando significar os sentidos atribuídos, constitui o argumento para aproximar-se do processo de reflexão e de crítica que cada professor faz sobre seu próprio universo. Neste sentido, as idéias e interpretações de cada sujeito apontam pistas sobre sua forma de compreender e subjetivar a si mesmo, aos outros e ao mundo, estruturando sua identidade e definindo o sentido de suas ações.

Experiências familiares e grupos de convívio: Neste espaço, se busca relacionar os dados da vida de cada docente investigado com os elementos de seu passado, estabelecendo uma relação entre as experiências vitais que compõem o cenário pré-profissional, com suas atuais ações profissionais. Neste sentido, consideram-se como elementos de influência na formação dos sujeitos, os familiares ou pessoas integrantes dos grupos de convívio próximos à família em suas circunstâncias culturais, por sua participação na formação do “eu⁵” dos investigados.

Experiências pessoais e profissionais significativas: Nesta investigação, considera-se como “experiência significativa”, os trechos de vida mais destacados pelos professores e os relatos que estão arrolados de forma pertinente com os objetivos estabelecidos na estrutura da pesquisa. Isto é, a partir dos fatos narrados pelos professores, busca-se seu significado e relevância no contexto investigativo, para atribuir-lhe a condição de “experiência pessoal ou profissional significativa”. Estas experiências ou fases, consideradas como períodos críticos, tanto no que se refere à dimensão pessoal como profissional, caracterizam um período de perda da estabilidade de vida cotidiana, ou seja, indicam a ocorrência de fatos atípicos ao contexto e ao ritmo de vida costumeiro, provocando câmbios no itinerário vital dos sujeitos.

Desenvolvimento acadêmico e formação profissional: As experiências vividas desde os primeiros anos escolares até a escolha e formação profissional constituem o enfoque desta divisão temática, onde ressaltamos duas dimensões do percurso do sujeito como estudante, ou seja, suas experiências durante o processo de formação profissional e seu percurso acadêmico no período pré-escolha profissional. Neste argumento, avaliam-se as contribuições e as circunstâncias do curso de formação inicial dos professores em relação a sua atual prática profissional e a seu próprio percurso como estudante. No caso específico dos docentes, esta relação toma um relevo especial, pois, “os professores são trabalhadores que ficaram imersos em seu lugar de trabalho durante aproximadamente 16 anos (em torno de 15000 horas), antes mesmo de começarem a trabalhar” (Tardif, 2002:68).

Desenvolvimento profissional - experiências docentes: O processo de desenvolvimento profissional dos professores considerado a partir de suas experiências docentes, baseia-se em dois pólos fundamentais e inseparáveis no processo de socialização profissional, designadamente, a ação e a formação. O paralelismo e a integração que existe entre estes dois aspectos e

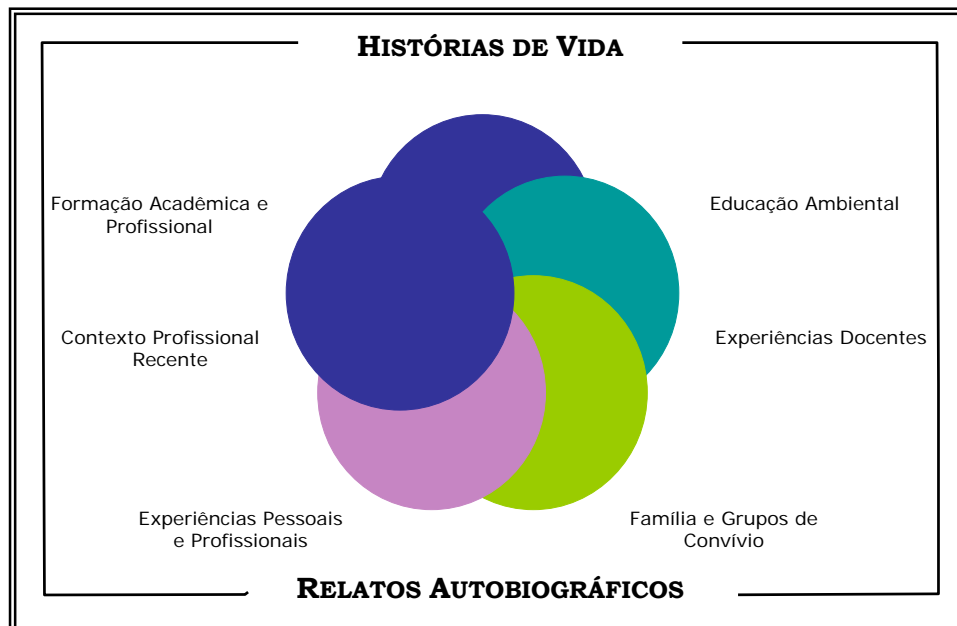
⁵ O enfoque e as conclusões aportadas por Woods (1984), foram tomados como referência, pois este conclui que existem duas grandes origens do “eu”: o “macro eu” e “o micro eu”. O “micro eu” está relacionado com uma série de experiências formativas *tempranas*, anteriores a prática profissional: o lar, os pais, a arte e a literatura, os professores e instrutores e a vida adulta desde o matrimônio. O “macro eu” se deriva de certos fatores contextuais gerais: origens sociais, experiências religiosas e o clima social, político e econômico.

destes com o próprio campo educacional, determinam o desenvolvimento profissional dos sujeitos como resultado das experiências vividas e fundamentadas nos saberes implícitos na prática. Ou seja, a ação pressupõe um processo de formação, bem como que a formação, também se dá no processo de ação e reflexão.

Experiências relacionadas à Educação Ambiental: As experiências educativas ambientais constituem o principal foco de interesse desta investigação. Em vista disto, nos relatos das experiências vitais tratados, destaca-se o conceito, explícito ou implícito, que as professoras possuem sobre a Educação Ambiental e a forma como determinam sua práxis em relação à temática. Assim, “nomeando o suposto objeto, trata-se não apenas de reconhecê-lo como já existente, mas também, seletivamente, de dar-lhes forma. (...), principalmente quando o ambiental é içado do universo polissêmico no qual concorre (...)” (Carvalho, 2001:16), e compreendido a partir do complexo emaranhado do contexto global da História de Vida de cada pessoa.

Estas categorias, entendidas como matizes de um cenário onde se pretende entender uma decisão, que ocorre no âmbito do espaço pedagógico e que se refere à temática ambiental, são compreendidas como uma rede de significados que se articulam na conjuntura vital dos sujeitos. Ou seja, como um feixe de processos estruturantes, complexos e dinâmicos, que compõem a base formadora dos traços identitários de cada um dos investigados, inscritos em um campo de implicações políticas, éticas e ideológicas.

Figura 1: Dinâmica das dimensões destacadas no Relato Autobiográfico



Com este diagrama, apresenta-se de forma visual, a estratégia de compreensão do conjunto de experiências que constituem a trajetória de vida dos sujeitos, evitando interpretações desconectadas de sua origem ou que respondam a uma lógica cartesiana, de características fragmentárias. Uma vez que, objetiva-se focalizar a amálgama de interações que ocorre entre as diversas nuances do contexto, vista sob a perspectiva de um caleidoscópio, onde a interação das partes determina a composição do objeto. Esta confluência de várias dimensões da identidade das docentes pesquisadas aporta importantes indicativos, delineando

novas vertentes e possibilidades de compreensão de seus sentidos e escolhas existenciais, a partir de uma perspectiva sócio-biográfica.

Assim, tomando a questão ambiental como eixo de um espectro de significados de um corpus narrativo e como forma de organizar e dar sentido aos dados, seguindo um padrão estrutural ou uma seqüência de enfoques comum, estabeleceu-se uma possibilidade de arquitetura organizacional homogênea, sem com isto, deixar de reconhecer a singularidade e a sofisticação do tramado de cada vida humana.

4. CONCLUSÕES:

Há uma grande profusão de interesses, de concepções e estratégias que se acomodam sob a designação de "histórias de vida". No entanto, Nóvoa (1992), aponta para algumas categorias abordadas através de uma "matriz" de posições, que permite identificar, a partir das características do objeto e dos objetivos do estudo, sua tendência. Neste caso, procura-se *compreender a prática pedagógica relacionada com a Educação Ambiental a partir dos relatos narrativos feitos pelos professores*, portanto, refere-se à posição caracterizada por *objetivos essencialmente teóricos, relacionados com a investigação versus práticas (dos professores)*. Da mesma forma, poder-se-ia afirmar que este estudo procura associar o aspecto pessoal do professor a sua própria prática escolar, sem deixar de considerar que a "investigação biográfica, não obstante, inclusive dentro do âmbito qualitativo, segue sendo controvertida, já que os dados são incompletos, carecem de objetividade ou estar condicionada a lembranças seletivas durante a construção da narrativa" (Butt *et alli*, 2004: 141).

Os estudos biográficos possibilitam compreender a ação dos docentes sob uma perspectiva de ampliá-la, rompendo com a lógica do discurso da mudança no que está sendo realizado a partir de uma nova orientação teórica, o que muitas vezes provoca uma resistência e que "muitos se tem perguntado sobre o como e o porquê desta resistência dos professores" (Hernández, 2004:11). Neste sentido, este tipo de estudo constitui-se em uma contribuição oportuna, considerando que o professor não pode ser visto como um elemento destacado de sua própria história, "é necessário recorrer a sua trajetória (...) para compreender o "lugar" em que se situa e sua disposição para a inovação e para a mudança. Disto resulta a relevância que há adquirido a investigação sobre as histórias de vida(...)". (*Idem*, 2004:11). As vivências, práticas, discursos e reflexões dos educadores denunciam e anunciam dificuldades e avanços constatados na vivência do cotidiano escolar, favorecendo o desvelamento de diversas questões. Dentre estas, a própria prática da Educação Ambiental nos diversos níveis de ensino, considerando que esta temática é recente, complexa e emerge no contexto das reformas no sistema educativo de muitos países, visando *integrar questões sócio-ambientais na gestão da escola, assim como nos currículos escolares* (Agenda 21 Escolar).

Assim, as histórias de vida dos docentes, podem aportar uma grande contribuição aos estudos que tentam compreender a formação e a prática dos professores. Este processo de atribuição de protagonismo aos educadores, poderia estimular o desenvolvimento de processos participativos, base para implementação das Agenda 21 Escolares, por exemplo. As trajetórias de vida, como fontes de experiências, conhecimentos e saberes docentes, constituem-se em uma importante possibilidade de conhecimento e auto-conhecimento entre os indivíduos integrantes da comunidade escolar, reforçando a intenção de potencializar os espaços participativos, onde o indivíduo e o coletivo interagem na busca de um sentido comum.

BIBLIOGRAFIA

- BOLIVAR, A.; DOMINGO, J.; FERNÁNDEZ, M. *La investigación biográfico-narrativa en educación: enfoque y metodología*. Madrid: Editora Muralla, S.A, 2001.
- BUTT, R.; RAYMOND, D.; YAMAGISHI, L.. La auto biografía colaborativa y la voz del profesorado. In: GOODSON, I. F. *Historias de vida del profesorado*. Barcelona: Octaedro – EUB, 2004.
- CARVALHO, I.C. *A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2002.
- GOODSON, I.F. *Historias de vida del profesorado*. Barcelona: Octaedro – EUB, 2004.
- GRUPO DE TRABALHO AMBIENTAL DAS ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS NO FORUM GLOBAL. *Agenda 21*. Rio de Janeiro: Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1992.
- HERNANDEZ, F. Las historias de vida del profesorado como estratégia de visibilización y generación de saber pedagógico. In.: GOODSON, I. F. *Historias de vida del profesorado*. Barcelona: Octaedro – EUB, 2004.
- KINCHELOE, J.L. *A formação do professor como compromisso políticos: mapeando o pós-moderno*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- KNOWLES, J.G. *Modelos para la comprensión de las biografías del profesorado en formación y sus primeros años de docencia: ilustraciones a partir de estudios de caso*. Em: GOODSON, I. F. *Historias de vida del profesorado*. Barcelona: Octaedro – EUB, 2004.
- MEIRA CARTEA, P.A. Eloxio da Educação Ambiental. In *Educação Ambiental no Contexto da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável 2005-2014*. Boletim das XII Jornadas da Associação Portuguesa de Educação Ambiental: Lisboa. ASPEA, 2005, pp. 14-18.
- MIDDLETON, S. El desarrollo de una pedagogía radical: autobiografía de una socióloga neozelandesa sobre la educación de las mujeres. In.: GOODSON, I. F. *Historias de vida del profesorado*. Barcelona: Octaedro – EUB, 2004.
- MUÑOZ, J. J. P. *El método biográfico: el uso de las historias de vida en ciencias sociales*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 1992.
- NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa, Portugal: Editora Porto, 1992.
- RAMOS PINTO, J.; MEIRA CARTEA, P. "Educação Ambiental y Diversidad Cultural - Procesos de participación social en la Agenda21 Escolar como estrategias para la Sostenibilidad". In: *IV Congreso Iberoamericano de Educación Ambiental*. Ciudad de Habana – Cuba, 2003
- RUIZ, J.I.; ISPIZUA, M.A. *La codificación de la vida cotidiana*. Bilbao: Universidade de Bilbao, 1989.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TORALES, M.A. *Educação Ambiental: análise das representações de um grupo de formandos do curso de Magistério*. Rev. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental-FURG-Volume 12 (ISSN 1517-1256)-Janeiro a Julho de 2004.